

“CEARÁ MÉDICO”:

Análise e estudo da revista do Centro Médico Cearense (1913 a 1935)

ANA KARINE MARTINS GARCIA¹

Confiança, experiência, prestígio, formação profissional, especializações, arsenal tecnológico... são algumas das palavras que permeiam o meio médico brasileiro na atualidade, mas que foram utilizadas no decorrer do processo histórico dessa classe, sobretudo, a partir do início do século XX.

Nas pesquisas no campo da história social vêm sendo desenvolvidos novos estudos referentes à história da saúde pública, da medicina acadêmica e das doenças e esses assuntos trazem novos olhares para o entendimento do cotidiano da cidade e de seus moradores.

Diante dessas perspectivas os estudo sobre a história da saúde no Ceará e, sobretudo, da atuação médica vem trazendo questões relevantes como as organizações estruturais dos espaços urbanos, os ordenamentos e controles da população nas campanhas de combate e prevenção das doenças epidêmicas e as propagações dos ideais da ciência médica através das publicações de jornais e revistas e também das atividades das associações.

Desse modo, é fundamental para os estudos e pesquisas históricas sobre a saúde no Ceará a análise da revista Ceará Médico, uma vez que seu exame detalhado permitirá compreender as práticas e trajetórias médicas em Fortaleza, no começo do século XX. E de também perceber como a cidade foi estabelecendo uma relação mais próxima com os médicos a partir das determinações da medicina acadêmica.

No começo do século XX existiu um forte anseio de alguns profissionais da saúde, principalmente os médicos, de construir uma associação em Fortaleza que impulsionassem e atendessem aos seus ideais e interesses. Assim, o médico Manuel Duarte Pimentel reunindo-se no dia 20 de fevereiro de 1913 na residência do Dr. Manoel Teófilo Gaspar de Oliveira na rua General Sampaio nº 78 juntamente com farmacêuticos e outros médicos fundaram a “Associação Médica e Farmacêutica”. Posteriormente passou a ser chamada de “Centro Médico Cearense” e contou também com a participação dos dentistas.

¹ Doutora em História Social pela PUC-SP

A formação do Centro Médico Cearense permitiu aos médicos cearenses e aos demais profissionais da saúde como, farmacêuticos e dentistas, a chance de ocuparem um espaço mais visível e ativo na cidade e a divulgação de seus trabalhos e pesquisas para os outros estados brasileiros através das publicações da revista *Ceará Médico*.

O Centro Médico Cearense teve duas importantes fases: a 1ª fase entre os anos de 1913 a 1919 e a 2ª fase nos anos de 1928 a 1979. Costuma-se fazer essa divisão devido ao período de suspensão da publicação de sua revista entre os anos de 1919 a 1927 e a possível parada das atividades dessa associação nesse momento. Na segunda fase essa se manteve em funcionamento até os anos de 1979 e sua revista somente funcionou até o ano de 1963.

Oficialmente a inauguração foi realizada no dia 25 de março de 1913, no edifício da Assembleia Legislativa do Estado, com a presença de políticos e pessoas de grande representação na cidade. Nessa primeira fase não teve uma sede fixa e suas reuniões eram realizadas nas residências de seus membros. Os discursos iniciais ficaram a encargo do Barão de Studart, eleito primeiro presidente do Centro Médico Cearense, onde permaneceu no cargo até o ano de 1919 e do médico José Lino da Justa, nomeado um dos oradores do Centro. De acordo com o médico Policarpo Barbosa, nesse primeiro momento fizeram parte do Centro Médico 29 médicos, 18 farmacêuticos e 8 cirurgiões-dentistas. (BARBOSA, 1994: 81)

Nesses primeiros momentos de funcionamento, a convite do Dr. Duarte Pimentel, assumiu o cargo de presidente do Centro Médico o Dr. Eduardo Salgado, tendo como secretários os médicos Virgílio de Aguiar e Teófilo de Oliveira. Mas, a 2 de março de 1913 ocorreu a primeira eleição da diretoria e em abril foi criada a revista “Norte Médico”.

No dia 15 de abril de 1913 é publicado o primeiro número da revista do Centro Médico, que ficou conhecida inicialmente como “*Norte Médico*” e teve publicação bimestral e depois passou a ser mensal. Foram seus primeiros redatores os médicos Aurélio Lavor, César Cals e Virgílio de Aguiar. É interessante observar que na primeira equipe editorial desse periódico não tinha entre os membros nenhum farmacêutico e dentista. Este fato nos permite pensar sobre as seguintes questões: qual à participação dos farmacêuticos e dentistas na construção da revista e no Centro Médico? Possivelmente, nos artigos publicados na “*Ceará Médico*” poderemos encontrar alguns indícios sobre os motivos que afastavam esses demais associados de participarem mais ativamente das atividades do Centro Médico Cearense.

Nos amplos domínios da sciencia de Hypocrates teem sido cultivadas a clinica medica e a cirurgia, porem a imprensa medica, que é o expoente maximo da solidariedade mundial da classe, por facilitar a permuta de noções theoricas e praticas entre profissionaes habitando as mais remotas regiões do globo, não tem sido até hoje considerada cousa viável no Ceará, apesar do que vai de humano e sympathico nesse tentamem. Por certo não contamos em nosso meio professores eminente, cientistas de alto renome que illustrem as paginas de uma revista com trabalhos originaes que façam escola, ou sabias lições professadas ex-cathedra. (*Revista Norte Médico*, “*Avé, Scientia*”, 15 de abril de 1913: 1)

O associado e médico Aurélio Lavor apontou em sua matéria a ausência de médicos no Ceará dedicados a uma imprensa destinada a noticiar as pesquisas científicas e feitos dessa classe. De acordo com sua opinião a causa estava na crença de que nesse estado não existia profissionais capacitados para desenvolver um trabalho de divulgação dos preceitos médicos através de um periódico. Todavia, será esse o motivo da ausência de publicações médicas anteriores a revista Ceará Médico? E por que no Ceará a formação de uma imprensa médica antes do Centro Médico não foi considerada viável?

Em março de 1917, o nome da revista “*Norte Médico*” sofreu alteração para “*Ceará Médico*” por sugestão do médico Carlos Ribeiro, que acreditava que essa mudança não alterava a essência e os seus objetivos.

A mudança ou modificação do nome não acarreta a menor alteração na vida e no modo de ser do nosso jornalsinho. É simplesmente um dever que se nos impunha a menos que nos quizessemos pretenciosamente arvorar em representantes de quem para tanto, não nos delegou poderes. O norte é muito vasto e já possui muito illustres collegas que tão bem, ou melhor do que nos representam na imprensa medica. (*Revista Norte Médico*, março de 1917: 15)

O Dr. Ribeiro observou que a alteração do nome ocasionava uma modificação importante na revista, pois se tirava a obrigação de publicar artigos e dar notícias que abrangeriam não somente o Ceará mais os demais estados do norte brasileiro. Desse modo, essa mudança possibilitou que as notícias e textos divulgados ficassem mais restritos e voltados às necessidades do Ceará e não mais do Norte como um todo.

Órgão do Centro Médico Cearense, acolherá no entanto com prazer em suas columnas os trabalhos que lhe forem enviados por médicos, pharmaceuticos ou cirurgiões dentista, em uma palavra por todos os scientistas, de aquém e de além das fronteiras do Estado. (Revista *Ceará Médico*, março de 1917: 15)

Será que todos os artigos publicados passaram por uma avaliação de todos os membros do Centro Médico ou somente a equipe da revista realizava essa seleção? Obter essas respostas ajudará na compreensão de como os associados atuavam junto a esse periódico e possibilitará entender mais sobre as publicações e interesses do Centro Médico.

Outro ponto importante para ser analisado são as publicações e propagandas que aparecem em várias das páginas da revista e que tinham um forte apelo comercial. A análise dessa fonte possibilitará que se observem melhor os objetivos de seu uso nesse periódico e também o público leitor no qual esses anúncios estavam direcionados.

Pílulas purgativas do Cirurgião Mattos

O preparado mais popular e mais antigo do Norte e Nordeste.

Mais de 60 annos no emprego no tratamento nas:

Prisões de ventre, enxaquecas, indigestões, fastios, dyspepsias, gripes, febres reminittentes e intermittentes, (sezões) doenças do fígado...

Enfim, em todos os casos em que se faz preciso preliminarmente, uma medicação purgativa... Todos os médicos aconselham as Pílulas Purgativas do Cirurgião Mattos. Todas as pharmacias vendem essas prodigiosas pílulas. (Revista *Ceará Médico*, outubro de 1928: 26)

Esses anúncios possivelmente permitiram aos médicos, farmacêuticos e dentistas uma maior credibilidade de suas ações e, por conseguinte uma aceitação por parte da população para a aplicação de seus métodos de tratamento, uma vez que esses anúncios também eram publicados em outros periódicos locais.

Diante dessas abordagens deve-se também refletir sobre as despesas financeiras para a publicação dessa revista. E analisar de onde vinham os recursos necessários para manutenção de seu funcionamento, será que havia lucros para a associação e de que forma eram realizadas as divulgações para obtenção de assinantes. Essas são algumas questões importantes para compreender a organização e o contexto em que funcionava esse órgão do

Centro Médico Cearense e que permitirá também observar outro ponto de atuação da classe médica.

Porém, observando os primeiros números da revista durante os anos de 1913 a 1919 notou-se que era pouco o número de propagandas de medicamentos e dos consultórios particulares nas páginas da “*Ceará Médico*”, talvez o insuficiente número de assinantes seja uma das causas. E esse fato tenha também contribuído para a suspensão de suas publicações a partir dos anos de 1919. Contudo, são necessárias outras análises para entender as razões desses poucos números de propagandas como também os motivos que fizeram com que na segunda fase da revista os números de anúncios aumentassem.

Na segunda fase (1928-1963) houve uma diferenciação nos tipos de artigos e também no aumento do número de páginas dedicadas aos anúncios de medicamentos e consultórios particulares. Entre os anúncios publicados em algumas das revistas desse período notou-se que a existência de propagandas dedicadas a mostrar alguns dos consultórios médicos existentes em Fortaleza e avisos de caráter informativo sobre medicamentos, principalmente, de remédios trazidos de outros países.

Srs. Médicos

Auxiliae a combater a tuberculose preconizando largamente a vacinação preventiva com as vaccinas de Friedmann.

Específicas, efficazzes, idolores, absolutamente sem nenhum perigo.

Aprovados pelo Departamento Nacional de Saúde Pública.

SO PODEM SER VENDIDOS SOB RECEITA MÉDICA, NA QUAL DEVE SER INDICADA A CONCENTRAÇÃO DESEJADA. (Revista *Ceará Médico*, outubro de 1928: 26)

Na propaganda publicada na revista de 1928 observaram-se dois pontos importantes: primeiro que a divulgação da *vacina de Friedman* tinha como público alvo os médicos, e o medicamento proposto para o tratamento da tuberculose deveria ser indicado e prescrito por esses profissionais; segundo que essa vacina tinha a aprovação do Departamento Nacional de Saúde, e isso possivelmente dava mais credibilidade para o uso desse medicamento no tratamento da tuberculose. Assim, analisar esses anúncios de medicamentos é extremamente importante para essa pesquisa, pois trará respostas e reflexões pertinentes para o conhecimento desse periódico que foi um dos fortes instrumentos dos médicos para a propagação de seus ideais.

No ano de 1919 ocorreu a suspensão das publicações da revista, então chamada como *Ceará Médico*, e alguns dos autores e pesquisadores que vêm trabalhando com essa temática defendem que houve também a paralisação das atividades do Centro Médico Cearense. E apesar da ausência ainda de referência nas fontes sobre essa afirmação, acredita-se que outras investigações podem ser realizadas para o entendimento dessa pausa no funcionamento dessa associação e de sua revista.

As únicas informações que se dispõem com relação a essa suspensão estão nas referências de relatórios e jornais do período. Estes apontam o funcionamento dessa associação e como se observou em um dos artigos publicados na *Ceará Médico* no ano de 1928, cujo título era “*Voltando à arena,*” apontam que houve a interrupção das atividades e que há a partir dessa data uma retomada de suas atividades.

Reconstituído o “Centro Medico Cearense” era fatal que revivesse o órgão da classe, instrumento imprescindível de uma agremiação de homens cultos que estudam, aprendem, meditam e tem a obrigação moral de ensinar aos seus contemporaneos os fragmentos da verdade que vão lenta e penosamente arrancando ao grande mysterio da vida. (Revista *Ceará Médico*, setembro de 1928: 1)

Para conhecer mais a revista *Ceará Médico* é necessário a análise de sua estrutura como o sumário, os artigos publicados, os assinantes e o público leitor desse periódico durante a 1ª e a 2ª fase de funcionamento. Isso possibilitará descobrir e observar melhor os interesses, as práticas e os conflitos que permeavam a classe médica em Fortaleza nas primeiras décadas do século XX.

Através de uma análise inicial do sumário da revista *Ceará Médico* conseguiu-se visualizar algumas das temáticas e estudos propostos pelos associados do Centro Médico. Dentre os tópicos publicados entre os anos de 1913 a 1919, temos dois que eram fixos: *Varias e o Centro Médico* e outros que apareciam de forma aleatória na revista como: *Notas práticas, Análises, Formulários, Páginas Antigas e Publicações*. E nos anos a partir de 1928 destacam-se “*Os Nossos Médicos, Trabalhos Originais, Crônicas-Variedades-Informações, Notas Clínicas e Terapêuticas, Atas da Sociedade, Expediente e Bibliografia*”. É importante destacar que entre essas duas fases esses tópicos sofreram em vários momentos alterações e acréscimos em suas publicações. Como por exemplo, vem se observando com a pesquisa que o item “*Bibliografia*” passou a fazer parte da revista somente na edição de outubro de 1928 e

XXVII SIMPÓSIO NACIONAL DE HISTÓRIA

Conhecimento histórico e diálogo social

Natal - RN • 22 a 26 de julho 2013

ANPUH
BRASIL

tinha como objetivo apresentar obras que foram ofertadas ao Centro Médico e também o registro de publicações mensais recebidas de vários estados brasileiros e de outros países.

No espaço “*Varias*”, foram publicados assuntos em geral sobre a medicina acadêmica tanto no Brasil como em outros países; no “*Centro Médico*” os redatores publicavam atas das reuniões do Centro. Em “*Notas práticas*” eram colocados relatos de casos estudados e observados pelos médicos no Ceará sobre determinadas doenças. O “*Análises*” era um espaço para relatos de casos analisados em outros estados ou países. Em “*Formularios*” apresentavam-se fórmulas de remédios destinados ao tratamento de algumas doenças recorrentes. “*Páginas antigas*” são relatos de alguns médicos do Centro com relação aos tratamentos antigos que apresentaram êxitos e em “*Publicações*” eram apresentados livros, artigos e materiais de pesquisa lançados recentemente no Brasil e em outros países.

Na segunda fase da revista observou-se que houve algumas reformulações e essa passou para uma publicação mensal, apresentando os seguintes tópicos: “*Os Nossos Médicos*” em que, os redatores detiveram-se a escrever e a homenagear a atuação política e social dos principais médicos cearenses, sobretudo, os associados. Em “*Trabalhos Originais*”, encontram-se as pesquisas e tratamentos empregados no Ceará, em outros estados e países. As “*Crônicas-Variedades e Informações*” eram o espaço reservado aos principais anúncios de pesquisas nacionais e de relatos e histórias de diferentes casos e formas de tratamentos que estavam sendo aplicados no Brasil e na Europa. *Notas Clínicas e Terapêuticas*” continham a descrição dos medicamentos e anúncios farmacêuticos que demonstravam a eficiência do uso de tais remédios no combate às diferentes doenças presentes no Estado do Ceará e em outros estados brasileiros. As “*atas da sociedade*” eram destinadas a apresentar os assuntos discutidos nas reuniões do Centro Médico Cearense. “*Esculapeana*” foi uma parte acrescida à revista a partir do ano de 1930 e tinha o objetivo de criticar algumas ações médicas também ligadas à saúde pública tanto de Fortaleza como de outras localidades. E por fim, os “*Expedientes*” mostravam as condições necessárias para os médicos, farmacêuticos e odontólogos de se tornarem assinantes da revista *Ceará Médico*.

É interessante perceber que a análise mais acentuada de seu sumário e dos itens que fazem parte da estrutura da revista permitirá descobrir os caminhos traçados pelos médicos e os demais profissionais da saúde para a organização da cidade. Desse modo, buscando

observar como esses profissionais agiam, organizavam seus espaços de atuações e aplicavam seus ideais junto a população de Fortaleza.

Deve-se chamar atenção também para a pouca publicação de artigos dos farmacêuticos e dentistas, uma vez que no decorrer dessa pesquisa notou-se que a maioria das publicações dos artigos era de médicos. Isso é algo relevante, e quando se observa os primeiros redatores da *Ceará Médico*, já se nota que não há nenhum desses profissionais participando da construção da revista. Nos cargos assumidos na primeira diretoria do Centro Médico eles aparecem em funções gerais como conselho fiscal e também nos postos de 1º e 2º secretário. Será que tal fato não tenha causado insatisfações e conflitos dos farmacêuticos e dentistas? Quais motivos levaram esses profissionais a terem pouca visibilidade em uma associação criada para atender também as suas necessidades e interesses? Assim a análise das revistas e demais fontes poderá ajudar no entendimento dessas questões que são importantes para os objetivos desse projeto.

Para ampliar a problematização dessa pesquisa se faz necessária também a realização de um estudo comparativo entre alguns dos sumários da revista *Ceará Médico*, uma vez que esses apresentam diferenças que nos ajudar a observar melhor questões como ordenamento urbano, teorias científicas defendidas pelos médicos e ações de prevenção junto à população. Fora a possibilidade de compreender melhor o funcionamento do Centro Médico Cearense.

Deseja-se através desse projeto de pesquisa tentar perceber as ligações existentes entre a “*Ceará Médico*” e as demais revistas médicas brasileiras e se possível as estrangeiras. Buscando indícios sobre o processo de sua circulação desse material e a troca de informações que ocorriam com os demais profissionais de saúde fora do Ceará.

É também importante análise sobre os artigos publicados nessa revista, uma vez que esses possibilitaram conhecer os conflitos, os interesses e as práticas dos médicos em Fortaleza. E dentre os textos que se pretende analisar melhor encontra-se os artigos publicados pelo médico Virgílio de Aguiar na segunda fase do Centro Médico Cearense a partir de 1928 que criou no ano de 1930 um tópico na revista chamado “*Esculapeanas*”.

Custa-me convencer que deontologia é matéria que se aprenda e se discuta, porque tenho para mim que é simplesmente ética, coisa muito de se conceber que tenha o médico criatura de maior idade, homem de educação superior. A moral é disciplina que aprendemos

na lição e prática da educação paterna, (esta que nos dá a maior e melhor base) podendo depois com a cultura ser mais perfeita e senhoril. (Revista *Ceará Médico*, dezembro de 1930: 8)

Uma das fortes marcas do Dr. Virgílio em seus artigos foi sempre abordar de forma enfática como a classe médica atuava no Brasil e, sobretudo, como os médicos vinham desempenhando suas funções nos espaços de Fortaleza. Analisando esse tópico nas várias publicações da revista poderá se compreender melhor as características de seu texto e suas críticas sobre os problemas enfrentados pela classe médica de Fortaleza durante a década de 30 do século XX.

Notou-se também que nessa 2ª fase da revista os assuntos considerados mais problemáticos, e defendidos pelo Centro Médico Cearense estavam relacionados às prevenções das principais doenças como a lepra, a varíola e o alcoolismo, do melhoramento das condições higiênicas da cidade, a construção de centros de saúde e, sobretudo o combate as práticas populares de cura. Mas, de que forma esses artigos chegaram aos moradores da cidade e que meios esses médicos utilizaram para alcançar seus objetivos são pontos relevantes para perceber a influência dessa revista no cotidiano de Fortaleza.

Escolheu-se centrar as pesquisas entre os anos de 1913 a 1935 primeiramente, por ser o ano de criação desse periódico e o encerramento da análise esta ligado ao auge das ações médicas em Fortaleza a partir da realização do primeiro congresso médico cearense e que teve a revista com um forte instrumento de divulgação desse evento.

Quais interesses dessa associação na criação dessa revista? Como esses associados participavam dessas publicações? Os artigos tinham ligações com os principais problemas da saúde na cidade ou eram apenas relacionados às pesquisas médicas do momento? Essas são questões pertinentes para buscar entender os interesses médicos na organização da saúde e dos moradores de Fortaleza.

Os médicos cearenses encontraram na revista *Ceará Médico* um forte aliado para o alcance de seus ideais e durante essas duas fases distintas a revista passou por diversas mudanças que estavam associadas à trajetória do Centro Médico Cearense. Portanto, acredita-se que para alcançar os objetivos dessa pesquisa é necessária uma pesquisa apurada dessa revista e das demais fontes relacionadas a essa temática para que se compreenda como foram construídas as práticas médicas em Fortaleza no começo do século XX.

Referências Bibliográficas

BARBOSA, José Policarpo de Araujo. *História da Saúde Pública do Ceará: da colônia a Vargas*. Fortaleza-CE; Edições UFC, 1994.

BARBOSA, Marta Emisia Jacinto. *Cidade na contramão: Fortaleza nas primeiras décadas do século XX*. São Paulo-SP; Dissertação de Mestrado em História Social pela PUC-SP, 1996.

BECHIMOL, Jaime Larry (coord.). *Febre amarela: a doença e a vacina, uma história inacabada*. Rio de Janeiro-RJ; Editora Fiocruz, 2001.

CHALOUB, Sidney. *Cidade Febril: Cortiços e epidemias na corte Imperial*. São Paulo-SP; Companhia das Letras, 1996.

_____.(Org.). *Artes e ofícios de curar no Brasil*. Campinas-SP; Unicamp, 2003.

COELHO, Edmundo Campos. *As profissões imperiais: medicina, engenharia e advocacia no Rio de Janeiro (1822-1930)*. Rio de Janeiro-RJ; Record, 1999.

COSTA, Nilson do Rosário. *Lutas sanitárias e controle urbano*. Rio de Janeiro- RJ; Vozes, 1985.

DANTES, Maria Amélia (Org.). *Espaços da Ciência no Brasil (1800-1930)*. Rio de Janeiro-RJ; FIOCRUZ, 2001.

FERNANDES, Tania Maria. *Vacina antivariólica: ciência, técnica e o poder dos homens (1808 - 1902)*. Rio de Janeiro-RJ; Editora Fiocruz, 1999.

GIRÃO, Raimundo. *Geografia Estética de Fortaleza*, Fortaleza-CE; Casa de José de Alencar, 1997.

_____, MARTINS FILHO, Antônio (Orgs). SAMPAIO, Pedro. *A medicina no Ceará*. Fortaleza-CE; Editora Fortaleza, 1945.

HOCHMAN, Gilberto. *A era do saneamento*. São Paulo-SP; HUCITEC, 1998.

LEAL, Vinicius Barros. *História da Medicina no Ceará*. Fortaleza-CE; SECULT, 1979. 196.

LYDA, Massako. *Cem anos de Saúde Pública: a cidadania negada*. São Paulo-SP; UNESP, 1994.

MACHADO, Roberto. *Danação da norma: a medicina social e a constituição da psiquiatria no Brasil*. Rio de Janeiro-RJ; Edições Graal, 1978.

MASCARENHAS, Rodolfo dos Santos. *História da saúde pública no Estado de São Paulo*. São Paulo-SP, Rev. Saúde Pública, v. 7, n. 4, dez. de 1973.

MARQUES, Vera Regina Beltrão. *A Medicalização da raça: médicos, educadores e discurso eugênico*. Campinas-SP; Editora da Unicamp, 1994.

XXVII SIMPÓSIO NACIONAL DE HISTÓRIA

Conhecimento histórico e diálogo social

Natal - RN • 22 a 26 de julho 2013

ANPUH
BRASIL

MEDEIROS, Aline da Silva. *Trabalhos do parto: a Maternidade Dr. Joao da Rocha Moreira e o corpo feminino em Fortaleza (1915-1933)*. São Paulo-SP; Dissertação de Mestrado em História Social pela PUC-SP, 2010.

NOBRE, Geraldo da Silva. *Introdução à história do jornalismo cearense*. Fortaleza-CE; NUDOC/Arquivo Público do Estado do Ceará, 2006.

PEREIRA NETO, André de Faria. *Ser médico no Brasil: o presente e o passado*. Rio de Janeiro-RJ; Editora Fiocruz, 2001.

_____. *A Profissão Médica em Questão (1922): Dimensão Histórica e Sociológica*. Rio de Janeiro-RJ; Cad. Saúde Pública, 1995.

_____. *Identidades profissionais médicas em disputa: Congresso Nacional de Práticos, Brasil (1922)*. Rio de Janeiro-RJ; Cad. Saúde Pública, 2000.

PONTE, Sebastião Rogério. *Fortaleza Belle Époque: reformas urbanas e controle social (1860-1930)*. Fortaleza-CE; Fundação Demócrito Rocha, 2001.

RIOS, Kênia Sousa. *Campos de concentração no Ceará: Isolamento e poder na seca de 1932*. Fortaleza-CE; Museu do Ceará/Secretaria da Cultura e Desporto do Estado do Ceará, 2001.

SÁ, Dominichi Miranda. *A ciência como profissão: médicos, bacharéis e cientistas no Brasil (1895-1935)*. Rio de Janeiro-RJ; Editora Fiocruz, 2006.

SALES, Tibério Campos. *Medicina, associativismo e repressão: O Centro Médico Cearense e a formação do campo profissional em Fortaleza (1928-1938)*. Fortaleza-CE; Dissertação de Mestrado em História pela UFC-CE, 2010.

TELOROLLI JUNIOR, Rodolpho. *Poder e Saúde: as epidemias e a formação dos serviços de saúde em São Paulo*. São Paulo-SP; UNESP, 1996.

VASCONCELOS, Argos. *Santa Casa de Fortaleza (1861-1962)*, Fortaleza-CE; Gráfica Batista, 1994.